JOSÉ FLORÊNCIO SOARES: REQUINTE E MODERNIDADE ENTRE O RIO DE JANEIRO E FAFE

Ana Pessoa
Ana Lucia Viera dos Santos

Esta apresentação integra estudos sobre os modos de morar promovidos pelos "brasileiros" torna-viagem, imigrantes portugueses que, após o período de formação e enriquecimento na corte brasileira, retornaram para o pequeno concelho de Fafe, na segunda metade do século XIX, e as influências que promoveram nos estilos de vida[1] luso-brasileiros. Para isso, serão analisados a trajetória José Florêncio Soares (1824-1900), uma das personalidades de destaque daquele concelho, e os ambientes em que viveu no Rio de Janeiro e em Fafe.

Fig. 1 – José Florêncio Soares. Arquivo particular.

José Florêncio Soares é um dos 1.074 emigrantes que, entre 1836 e 1885, saíram diretamente de Fafe para o Rio de Janeiro, porto tradicional de recepção da migração dos habitantes do Norte de Portugal, onde encontravam colocação com a ajuda de conterrâneos. Filho do dr. Miguel Antônio Soares, cirurgião, e de Maria Joaquina Gonçalves Moreira, proprietária, José emigrou como caixeiro em 1838, com 13 anos, tendo como destino a Rua do Hospício nº. 20, [2] na freguesia da Candelária.

---

[1] Toma-se esse conceito conforme definido por Bourdieu, "conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem ou hexis corporal, a mesma intenção expressiva". BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilo de vida. apud BOURDIEU, P. e SAINT-MARTIN, M. Goftts de classe et styles de vie. (Excerto do artigo "Anatomie du goftt".) *Actes de Ia Recherche en Sciences Sociales*, n° 5 , out. 1976, p. 18-43. Traduzido por Paula Montero. Disponível em http://unifra.br/professores/arquivos/8547/89602/gostos%20de%20classe%20e%20estilos%20de%20vida%20(pierre%20bourdieu).pdf> . Apurado em 01/10/2017.

[2] Movimentação de portugueses no Brasil 1808-1840, Arquivo Nacional. No *Jornal do Commercio,* de 4 maio de 1838, anuncia-se, rua do Hospício nº 20, ao pé do beco das Cancelas, a venda e aplicação de bichas de tirar sangue, da melhor qualidade e por preço cômodo, na loja do barbeiro.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 99 09/10/2019 08:53:30

Denominada "Cidade Velha", a freguesia era habitada, em sua maioria, por estrangeiros, com destaque para a colônia portuguesa. Esse grupo se concentrava no quadrilátero chamado Cidadela Portuguesa,[3] para onde convergiam os recém-chegados, em maioria jovens e solteiros, que vinham engrossar o contingente de mão de obra branca da Corte, onde aprendiam um ofício, de modo geral no comércio, e buscavam fazer fortuna.

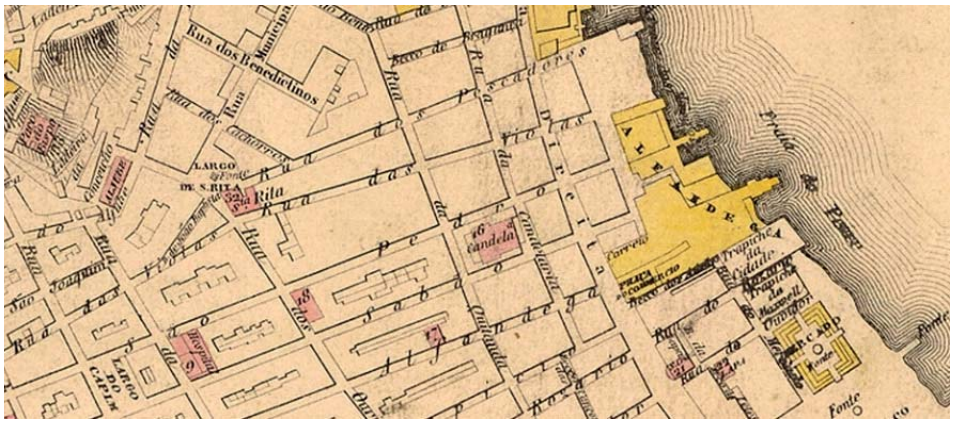


Fig. 2 – A Cidadela Portuguesa, na freguesia da Candelária. Biblioteca Nacional.

A freguesia de Candelária reunia os principais edifícios públicos, como o Paço Municipal, as prestigiosas igrejas da Candelária e do Carmo, e um variado comércio, constituído por mercados de legumes, cereais e peixes; lojas de retalhos e tecidos; bancos e companhia de navegação, e as companhias de importação e exportação. Na rua Direita se encontravam os mais bem-sucedidos estabelecimentos de varejo e de grosso, a segunda Praça do Comércio, e alguns dos sobrados de três e quatro andares, que haviam se constituído no início do século, lugar de habitação dos negociantes abastados.

Na Candelária, a atividade comercial se entremeava com a residencial, já que a população buscava morar próximo ao local de trabalho, segundo distâncias que pudessem ser vencidas a pé ou com os parcos meios de transporte da época. A habitação usual na freguesia eram as casas de sobrado, contínuas e estreitas, de pedra e cal, por vezes com uma porta de cocheira e outra normal, com o térreo normalmente utilizado para lojas, e os pavimentos superiores servindo como residências. Em meados do século, foram adotados as platibandas e o uso do arco pleno como verga para as aberturas.

> Ao longo das ruas estreitas, no centro comercial, vão desaparecendo as paredes ciclópicas com aberturas acanhadas. As pilastras, sustentando arcos de cantaria, melhoram a ventilação dos prédios, oferecem acesso mais franco aos balcões do negócio e convidam os fregueses a entrar.

---

[3] O quadrilátero era formado pelas ruas da Quitanda, dos Ourives, Direita e das Violas.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 100 09/10/2019 08:53:30

> No sobrado de habitação, sobre a loja, as janelas acabam também por se juntarem inteiramente e rasgam-se numerosas, tornando-se portas-janelas. Os balanços de cantaria e as grades de férreo dos balcões transformam-se em sacadas corridas ao longo de toda a fachada. [4]

Fig. 3 – A rua Direita, tendo o centro a Praça do Comercio. Praça do Comercio por P. G. Bertichen. Biblioteca Nacional.

Os comerciantes mais abonados dispunham ainda de casas de campo em chácaras nos arredores da cidade, seguindo o modelo praticado desde o início do século pela aristocracia e comerciantes estrangeiros.

Em 1849, os portugueses representavam 10% da população do município do Rio de Janeiro, onde 41,5% eram escravos, e detinham grande parcela das casas de comércio. A comunidade portuguesa mantinha estreitos laços afetivos, sociais e religiosos; compartilhava relações de parentesco e compatrício, sociedades e acertos de negócios, o convívio nas paróquias, irmandades e ordens terceiras, e a vizinhança na freguesia da Candelária. Havia ainda as sociedades e institutos privados, como o Gabinete Português de Leitura, estabelecido em 1837, e a Sociedade Portuguesa de Beneficência, criada em 1840, e que estabeleceria, em 1858, o Hospital de São João de Deus. Ao longo do século XIX, as organizações portuguesas na Corte somariam 23 entidades.

Essa convivência da colônia portuguesa propiciava o casamento dos jovens emigrados com filhas dos conterrâneos já estabelecidos, onde o dote da noiva servia de financiamento aos negócios do jovem casal. Com José Florêncio não foi diferente. Aos vinte e quatro anos, ele casou-se a 10 de junho de 1848, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, com Maria Tereza da Costa, natural e batizada na freguesia de São Francisco do Engenho Velho, Rio de Janeiro[5], filha de Domingos José da Costa, natural de Oliveira de Azeméis, e de D. Senhorinha Jesuína da Silva, de Minas Gerais.

---

4 LATIF, Miran de Barros. *Uma cidade no trópico - São Sebastiao do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965, p. 148.

5 Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, images, FamilySearch (https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSW-KT?cc=1719212&wc=M6ZR-SNL%3A131775101%2C132141401%2C132232901 : 20 May 2014), Rio de Janeiro > Nossa Senhora da Candelária > Matrimônios 1837, Set-1866, Jan > image 103 of 302; paróquias Católicas, Rio de Janeiro (Catholic Church parishes, Rio de Janeiro).

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 101 09/10/2019 08:53:30

A união se deu em meio à comunidade comercial lusa. O sogro era um comerciante que, naquele ano, estava mudando de endereço e ramo, transferindo-se do negócio de tecidos por atacado na rua Direita para o de armarinho e lojas de miudezas na rua Quitanda[6]. Os padrinhos do casamento foram dois negociantes estabelecidos na rua das Violas: Antônio Ribeiro de Carvalho Amarante, negociante de molhados, e Antônio Mendes de Oliveira Castro (1811-1859), conterrâneo de Fafe, negociante no comércio de fazenda de atacado[7].

Já no ano seguinte ao casamento, em 1849, José Florêncio passou a constar na seção de "armazéns de fazendas por atacado" do *Almanak*,[8] com negócio situado na Rua Direita, 119, endereço que manteria até 1858, quando anunciou liquidação do negócio. O prédio é constituído de um armazém, no térreo, e dois pisos, o primeiro "próprio para escritório"[9], e o segundo sobrado, "com cômodos para família"[10]. O imóvel pertencia inicialmente ao Marques de Cantagalo, barão do Rio da Prata, e a Antônio Saldanha da Gama,[11] em cotas iguais, mas José Florêncio iria adquirir um quarto quinhão ao longo de sua estada.

Naquele ano já estão em curso medidas que alterariam as bases da economia brasileira, com uma grande ofensiva contra o tráfico negreiro que, apesar de ilegal desde 1831, ainda era tolerado pelas autoridades. Com isso, os grandes negociantes que promoviam as transações transatlânticas foram liquidando seus créditos no continente africano e acumulando capital em dinheiro. Esse novo quadro atinge o comércio de importação e exportação de tecidos, que esteve sempre intrinsecamente integrado à rota do tráfico, com negociantes contando com o crédito fácil das fábricas inglesas, cujos fardos serviam de lastro aos navios negreiros e eram negociados na África.

Em 1850, foram promulgadas as novas medidas de combate ao tráfico negreiro, regulação das terras e implantação do código comercial, que estabeleceu regras para o exercício do comércio[12]. Nesse novo quadro, muitos

---

6 JORNAL DO COMMERCIO, 1 fev 1848; ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL (RJ), 1848 E 1849.

7 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1848, p. 363. Além do negócio no centro, Antônio explorava uma extensa chácara nas cercanias do Jardim Botânico, onde residia com a esposa, D. Castorina, e seus cinco filhos.

8 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1849, p. 263.

9 DIARIO DO RIO DE JANEIRO, 27 de outubro de 1840.

10 JORNAL DO COMMERCIO, 24 abr 1851.

11 Marques de Cantagalo (1794-1852), João Maria Gama Freitas Berquó, que foi casado com Ana Adelaide Sousa Dias, e com. Maria Teresa Smissaert Pinto de Sousa Caldas, filha de José Maria Pereira Caldas e Constance Smissaert; barão do Rio da Prata (1762-1845), Rodrigo Pinto Guedes foi casado com uma irmã de Maria Teresa, Constance Smissaert Pinto Caldas, e Antonio Saldanha da Gama, advogado, vereador, gentil homem da Imperial Camara.

12 O comerciante precisa ter matricula em algum Tribunal do Comercio, e observar regras estritas de contabilidade e escrituração, entre outras.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 102 09/10/2019 08:53:30

dos principais comerciantes portugueses retornaram a Portugal com seus capitais, onde adquiriram prestígio e poder[13], em um novo arranjo no meio comercial. Tanto que, se em 1849 a José Florêncio & C. era uma das 57 empresas desse ramo citadas no *Almanak*[14], nos anos seguintes esse contingente cresceria para 97 em 1855[15], e para 111 em 1857[16], no que se pode especular uma rearticulação das antigas redes de negócios.

A comunidade de Fafe ocupava, por meio de sucessivas gerações, diferentes níveis da hierarquia da sociedade comercial da Corte. No topo, estavam os mais antigos, dois dos quais chegariam a ocupar postos no Banco Rural e Hipotecário: António Ribeiro Fernandes Forbes (1791 – 1862), comerciante de grosso e capitalista, casado com Maria do Carmo, filha dos barões de Taquari, com negócios na rua Direita, 21 e residência na rua Matavacalos[17]; e António Gonçalves Guimarães (c.1809-1869), proprietário da firma António Gonçalves Guimarães & C., situada na rua do Sabão, 26 e 82[18]. Em posição mediana, mas com representatividade em meio à comunidade portuguesa, estavam José Luís Mendes de Oliveira e Castro (1799-1873), irmão mais velho de Antônio, negociante com armazém de ferros na rua da Candelária, 15[19] e Fortunato

---

13 Como José Antônio de Sousa Basto, sócio da Amaral & Bastos, que, em 1850, retorna ao Porto, onde se tornaria conde da Trindade, e Antônio Jose Leite Guimarães, que volta a Lisboa, onde obteria o título de barão de Glória e passaria a residir na requintada Quinta do Beau Sejour.

14 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1849, p. 293-294.

15 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1855, p. 473 a 475.

16 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1857, p. 538 a 540.

17 Em 1851 ele obtém inscrição como comerciante de grosso trato e capitalista. Em 1853, Forbes investiu no Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro, de que foi um dos maiores acionistas, chegando a ocupar uma de suas cinco diretorias; ele foi um dos generosos doadores, com 2:000$000, da campanha da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, em 1855-1856, para tratar das vítimas da cólera morbus. Em 1857, ele e a família deixam o Rio de Janeiro e se instalam no Porto, onde comprou um terreno na Rua de S. Lázaro, atual Avenida Rodrigues de Freitas, e se empenha na construção de seu palacete. Contudo, morre em 1862, sem ter concluído sua obra, que seria finalizada por sua viúva em 1873. Dois anos após a conclusão das obras, o palacete foi adquirido por José Teixeira Braga, também regressado do Brasil.

18 No número 26 estava estabelecida a loja que cobria os ramos de comércio de papel, livros em branco e objetos de escritório e fantasia; de livros impressos e em branco, encadernação, e que tinha autorização para venda de papel selado e no número 82 funcionava a tipografia Episcopal.

19 Em 1863, José Bento Pinto da Mota anuncia que continua com o negócio de ferro, instalado na rua Candelária 15, como sucessor da extinta firma Jose Luiz Mendes de Oliveira Castro & Cia. De volta a Fafe, José Luís foi provedor da Misericórdia no bienio 1866 e 1867, e contribuiu com 3.600$000 para as obras do Hospital, e com diversos donativos, que somaram a 1:650$000. Ao morrer, deixou um legado de 5.000$000, conforme inscrito em seu retrato a óleo, na galeria dos beneméritos da instituição (BASTOS, p. 370). Por sua atuação, recebeu o título de comendador da Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa (23.3.1869). Jose Luiz foi enterrado em jazido encomendado por seu irmão Joaquim na prestigiada firma Amatucci, do Porto. Era proprietário de terreno em frente ao de Jose Florêncio, onde este, após a morte do amigo, promoveu a construção de uma casa, possivelmente para aluguel.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 103 09/10/2019 08:53:31

José de Oliveira (1815-1895) comerciante no ramo de armarinho e loja de miudezas, com a empresa Fortunato José de Oliveira e Irmão[20], estabelecida na Rua das Violas, 31[21]. Da geração de José Florêncio, havia Antônio Vieira de Castro (1825-1891), de tradicional família rural de Fafe, estabelecido na rua da Quitanda, 153, com negócio de armarinho por atacado, e Fortunato de Freitas Castro, negociante de loja de fazenda por atacado e retalhos, com instalações na rua dos Ourives, 95 e 207 e na Rua do Hospício, 78.

O fim do tráfico em 1850 e as novas relações comerciais incentivaram o reinvestimento interno do capital comercial. Esse quadro, aliado à alta do preço internacional do café, impulsionou a economia brasileira, promovendo a circulação de capitais e produtos. A Corte assistiu ao implemento da construção de imóveis urbanos e ao crescimento do fluxo de importação de bens de consumo, em especial de mercadorias caras e ostentatórias. Itens como cavalos de raça, jóias e instrumentos musicais, sofisticados tecidos, acessórios de vestuário, e papéis de parede para a decoração das casas se fizeram corriqueiros. O salão e seus bailes tornaram-se o espaço privilegiado de sociabilidade, com suas regras de bom gosto segundo o estilo francês, às quais aderiam aqueles em busca de ascensão social.

Naquele mesmo ano, o Rio de Janeiro foi tomado por uma epidemia de febre amarela, que deixou cerca de 4.160 vítimas[22]. Cinco anos depois, em 1855, a cidade foi acometida pela cólera-morbo, que deixou 4.828 vítimas[23], exigindo novos esforços junto a assistência à saúde, então promovida por entidades filantrópicas. Desse grupo, se destacavam a Santa Casa de Misericórdia e as ordens religiosas, com auxílio de subsídios públicos e doações feitas por pessoas que ocupavam cargos políticos[24].

---

20 Possivelmente, seu irmão Bernardino José de Oliveira, que teria vindo para o Brasil em 1838, aos 16 anos, para trabalhar como caixeiro (Arquivo Nacional).

21 ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL 1848, p. 399.

22 Disponível em http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/trajetoria/volta_brasil/busca_doenca.php Apurado em 10.03.2018.

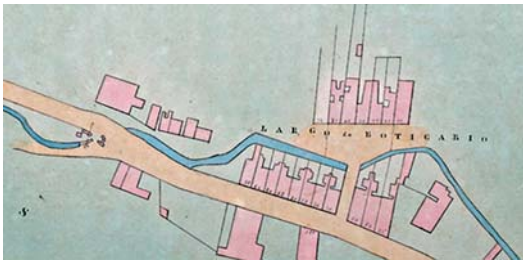
23 Idem.

24 Durante o surto, a sociedade se mobilizou em ações benemerentes para acudir os doentes. Empresários, com o Visconde da Estrela, Visconde de Condeixa e barão de Mauá, oferecem, cada qual, 4000$00 à Santa Casa, para socorro dos pobres desvalidos, que é obrigada a abrir três novas enfermarias para atender os coléricos. Uma das enfermarias abertas, a Nossa Senhora da Conceição, situada na rua da Quitanda, 11, e atende os associados da Sociedade Portuguesa de Beneficência, recebe generosas doações de capitalista e negociantes, dentre eles, Jose Luiz de Oliveira Castro, que contribui com 100$000. A relação dos contribuintes é divulgada nos jornais, acompanhada dos valores de suas doações. KODAMA, Kaori et al. Mortalidade escrava durante a epidemia de cólera no Rio de Janeiro (1855-1856): uma análise preliminar. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 1, p. 59-79, Dec. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000500005&lng=en&nrm=iso>. access on 16 June 2018

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 104 09/10/2019 08:53:31

Em meio a esse quadro, nasceu a 18 de julho de 1851 José Florêncio Soares Junior, único filho do José Florêncio e Maria Tereza. O menino foi batizado em 25 de dezembro daquele ano no oratório da casa paterna, na freguesia da Candelária, tendo como padrinhos o avô materno e Angelina Felismino Regadas Leite[25].

Em meados de 1854, a família passou a alugar o número 72 no aprazível Largo de Boticário, erguido nos fundos do casario da rua Cosme Velho, depois do rio das Caboclas. O casal tinha como vizinho, no número 60 do Largo, o amigo Antônio Rodrigues Barbosa, dono de casa de secos e molhados na Rua dos Ourives.



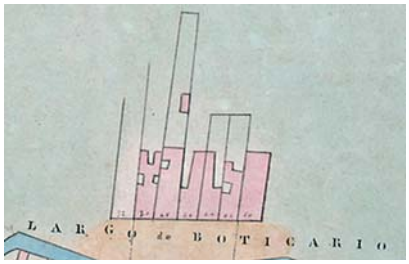


Fig. 4 e 5 – O largo do Boticário, na rua Cosme Velho. Detalhe do casario. Arquivo Nacional.

O logradouro havia sido implantado por Joaquim Luiz da Silva Souto, boticário estabelecido na rua Direita, a partir de lote adquirido de antiga partilha de chácara no Cosme Velho. Joaquim construiu sete prédios, numerados com números pares de 36-A a 36-G. As casas obedeciam ao padrão corrente das construções da Corte: térreas, com porta e duas janelas, divididas em sala, quatro alcovas e quintal[26]. Com a morte de Souto, em 1845, a viúva e os filhos passaram a vender ou alugar os imóveis, já agora com a numeração de 60 a 72. A partir de então, os imóveis foram ganhando acréscimos e reformas, no sentido de valorização do lugar.

Já em 1854, quando possivelmente foi alugado por José Florêncio, o imóvel de n. 72 havia ganho um segundo piso, e foi anunciado "com cômodos para grande família, chácara, tanque d´agua para beber, cocheira, estribaria, rio e omnibus à porta, no Cosme Velho, largo do Boticário, n. 72"[27].

---

25 "Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980," images, FamilySearch (https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KVSQ-CP?cc=1719212&wc=M6ZR-MNL%3A131775101%2C132141401%2C132188801 : 20 May 2014), Rio de Janeiro > Nossa Senhora da Candelária > Batismos 1844, Jun-1858, Ago > image 191 of 358; paróquias Católicas ,Rio de Janeiro (Catholic Church parishes, Rio de Janeiro).

26 JORNAL DO COMMERCIO, 12 abr. 1853.

27 DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO 24 fev. 1854. O sobrado ocupado por José Florêncio, à esquerda do Largo, se beneficiava de grande área privativa de jardim; no século XX, entre 1928 a 1941, ele seria ocupado pelo colecionador Rodolfo Siqueira que, seguindo a tendência neocolonial, o decorou com móveis setecentistas, e azulejos nas áreas externas.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 105 09/10/2019 08:53:31

Em 1858, como preparativo do retorno a Portugal, José Florêncio autorizou, juntamente com o vizinho Antônio Rodrigues Barbosa, leilão de seus pertences, mobiliário e objetos que decoravam a casa no largo do Boticário, além de cavalos e escravos, anunciado em diferentes jornais[28].

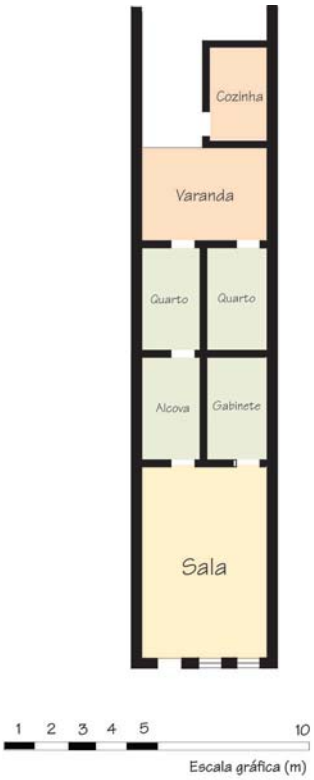


Fig. 6 – Planta padrão casario.

LEILÃO

De mui superiores moveis de mogno e de jacarandá, cristais, casquinhas, porcelanas, magnífico piano inglês, prata em obra, brilhantes, perolas, ouro em obra, trem de cozinha, lindos cavalos, etc., etc.

B. T. BORGES

*Acha-se encarregado pelos **Sr. Jose Florêncio Soares e Antônio Rodrigues Barbosa** (que se retiram para a Europa no paquete de abril), apresentar à competência publica, em leilão, hoje quinta-feira 25 do corrente, dia desocupado, às 10 horas em ponto, nas casas de suas residências, largo do Boticário **ns. 60 e 72** (Cosme Velho das Laranjeiras), todos os seus superiores móveis, contendo **de elegantes mobílias de mogno solido, feito moderno**, com tampos de pedra mármore, ditas idem de jacarandá, **piano de meio armário** com excelentes vozes, magnificas camas de mogno e de vinhático para casados, **ricos guarda-vestidos de mogno com e sem espelho, elegantes guarda-casacas, lindas cômodas e secretarias, ricos toletes**, mesas de jantar elásticas, marquesas diversas, éteres, guarda-louça e guarda-prata, mesas de mogno, ricos e grandes lavatórios ingleses de mogno com pertences, ditos feitio de cômoda, adereços de brilhantes, perolas, 6.000 oitavas de prata de lei em obra, inclusive faqueiro completo, diversos objetos de ouro, lindos cavalos para montaria, vasos e frascos de cristal e de porcelana dourada, enfeites de mesa, serpentinas galvanizadas à prata, copos, cálices e garrafas de cristal lapidado, aparelhos de porcelana para chá e café, ditos para jantar, louça, trem de cozinha, etc. etc. Os escravos serão vendidos pelo Sr. Jose Bouis.*

Para mais comodidade dos Srs. compradores haverão no largo do Paço três gondolas extraordinárias sendo as 9 1/2, 9 3/4 e 10 horas da manhã.

N. B. O leilão terá começo impreterivelmente às 10 horas[29].

---

[28] BRASIL COMERCIAL 18 mar 1858. p.3; 19 mar. 1858 p.2 e 1858 20 mar. p.3; CORREIO DA TARDE, 20 mar. 1858 e 23 mar. 1858.

[29] JORNAL DO COMMERCIO, 25 mar. 1858.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 106 09/10/2019 08:53:31

Os escravos à venda compreendiam um pardinho de 20 anos, cocheiro e perito alfaiate; um moleque crioulo, de 16 anos, copeiro; uma pardinha de oito anos e uma perfeita mucama de 25 anos[30].

O anúncio, ainda que apresente relação de bens compartilhados com o vizinho, permite constatar que José Florêncio montara sua casa segundo os padrões de requinte da burguesia oitocentista, com mobiliário de boa madeira – jacarandá, vinhático e mogno, adequado aos diferentes cômodos – jantar, estar, dormir e banho; finos objetos de adorno e de mesa, adequados aos rituais sociais de receber, como faqueiro completo, "copos, cálices e garrafas de cristal lapidado, aparelhos de porcelana para chá e café, ditos para jantar"[31]; além de jóias, cavalos para transporte e escravos para serviço doméstico. Pouco depois do leilão, José Florêncio e família e Barbosa e esposa partiram a 14 de abril para Lisboa, a bordo do paquete inglês Avon [32].

Contudo, antes de seu retorno para Portugal e diante das epidemias que assolavam o país, José Florêncio foi incitado por seu pai a recolher fundos para a construção de um hospital em Fafe. Como resultado de sua iniciativa, foram recolhidos cinco contos de réis, o que deu ensejo à constituição, em 8 de abril de 1858, de uma comissão de subscritores fundadores, presidida pelo prestigiado comendador Antônio Gonçalves Guimaraes[33]. O projeto do hospital fafense foi inspirado no da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, ao qual estava ligado por meio de alguns dos benfeitores.

De volta à Fafe, José Florêncio atuou em diferentes frentes da sociedade local, como era habitual entre os "brasileiros torna-viagem": ocupou posição de destaque no meio político, à frente do Partido Progressista, em oposição ao grupo conservador, desenvolveu ações benemerentes, em especial em relação ao hospital, e ergueu uma casa que representasse seu sucesso financeiro e social.

Em 1859, José Florêncio constou como "segundo maior contribuinte do concelho, com 27$619 réis de décima"[34]. Em 1861, ele deu início à construção de sua casa, que implicou em várias disputas com a Câmara[35]. Como revanche

---

30 BRASIL COMMERCIAL: propriedade de uma associação, 21 de mar.1858.

31 Idem.

32 CORREIO MERCANTIL, 14 abr. 1858.

33 Os outros membros da comissão foram Bernardo Ribeiro de Freitas, como primeiro Secretário, o Comendador Albino de Oliveira Guimaraes, segundo secretário, o Comendador Jose Antônio Vieira de Castro, tesoureiro, Luís Antônio Rebelo de Castro, procurador, e Fortunato de Freitas Castro, que não aceitaria a tarefa. O núcleo era secundado por José Florêncio Soares, Jose Antônio Martins Guimaraes, Antônio Joaquim de Castro, Antônio Joaquim da Silva, Agostinho Gonçalves Guimaraes e Antônio Gomes de Castro. BASTOS, Daniel. *Santa Casa da Misericórdia de Fafe* – 150 anos ao Serviço da Comunidade. Fafe: Santa Casa da Misericórdia de Fafe, 2012, p.32.

34 SILVA, Luís Gonzaga Ribeiro Pereira Silva, "Jose Florêncio Soares", p. 28.

35 Referências nas atas da Câmara 16 08 1862, Arquivo Municipal de Fafe, José Florêncio Soares

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 107 09/10/2019 08:53:31

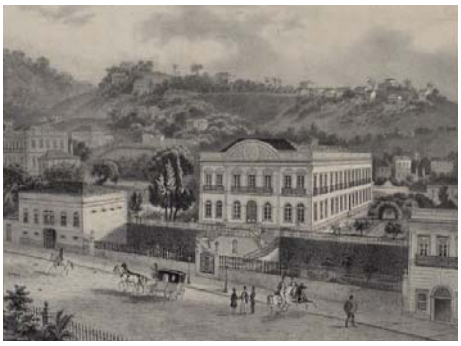


Fig. 7 – Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência no Rio de Janeiro. Por A. Martinet. Biblioteca Nacional.

Fig. 8 – A comissão de subscritores fundadores, quadro de Abel Cardoso. Santa Casa da Misericórdia de Fafe.

às intimações, ele teria mandado esculpir em gesso e em tamanho natural o busto de seus opositores, colocando-os na casa de banho da sua casa, com os dizeres: "Embargaram os muros. Embargaram os pórticos, embargaram a casa, embargaram tudo"[36].

Em 1863, graças ao empenho de José Florêncio, foi inaugurada a primeira enfermaria do hospital. Na ocasião, o *Comercio do Porto* informou que estavam em andamento "grandes preparativos" para um baile na casa de José Florêncio, para assinalar a inauguração, função "que promete ser suntuosa. A casa do Sr. Florêncio é das mais lindas de Fafe e o salão de baile é magnífico"[37]. Dias depois, o jornal O *Progresso* comentou a inauguração e o baile, que foi assistido pelo governador civil de Braga e mais de duzentas pessoas na casa do industrial José Florêncio Soares, que abrira na sua "moradia apalaçada, o seu magnífico salão" [38], que contava com uma harpa e um piano.

A casa que construiu, em meio a amplo terreno, é um dos destaques da arquitetura dos "brasileiros de torna-viagem" de Fafe. Com linhas horizontais, a casa tem dois andares e planta retangular, telhado de quatro águas, com claraboia e mansarda central revestida de zinco. A fachada principal é composta por vãos em arco pleno, com gárgulas de canhão em bronze na platibanda de remate, tendo ao centro frontão triangular com cartela com a data de fundação da casa.

é intimado pela Câmara, presidida por F. Mello e vice presidida por José Cardoso Vieira de Castro, a remover os entulhos da sua obra na rua do Santo, o assunto prossegue nas atas de 1 set 1862, 26 jan. de 1863, sobre a não remoção do entulho e, em 6 abril 1863, 27 fev. de 1870, com embargo movido contra a obra de Jose Florêncio.

36 MONTEIRO, 2004, p. 193.

37 COMERCIO DO PORTO 21 mar. 1863, apud MONTEIRO, 193.

38 "Communicado". O PROGRESSO, no. 24, 27 mar. 1963, p. 3, apud BASTOS, Daniel. *Santa Casa da Misericórdia de Fafe* – 150 anos ao Serviço da Comunidade. Fafe: Santa Casa da Misericórdia de Fafe, 2012, p. 56.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 108 09/10/2019 08:53:32

Fig. 9 –Fachada principal e lateral da casa de José Florêncio Soares. SIPA.

Fig. 10 – Fachada dos fundos da casa de José Florêncio Soares. SIPA.

Fig. 11 – Fachada principal. FONSECA, Alexandra.

Fig. 12 – Fachada posterior. FONSECA, Alexandra.

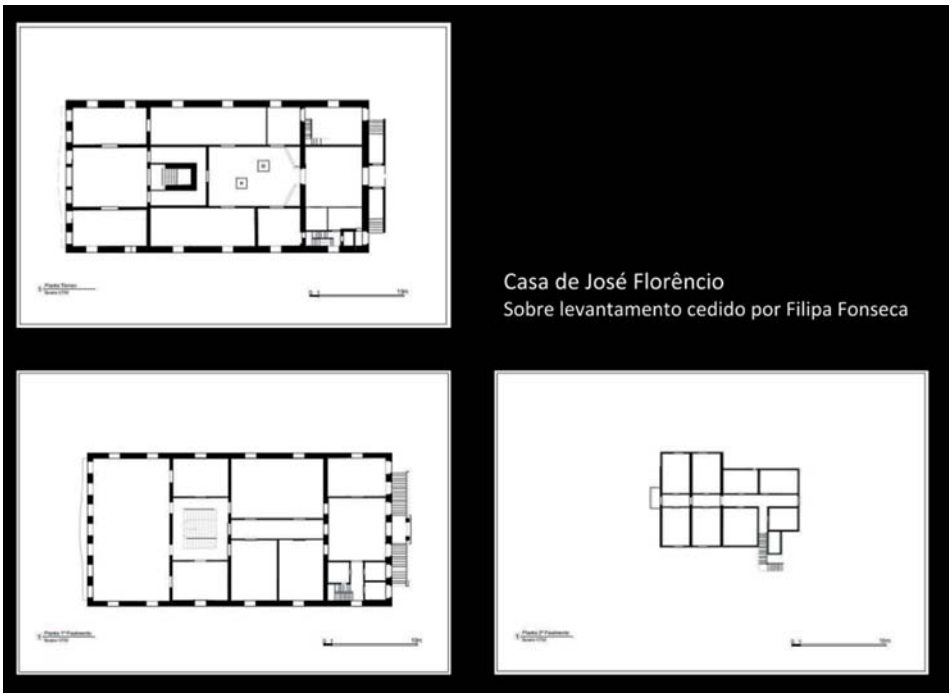


Fig. 13 – Reconstituição de plantas piso 0, 1 e 2, a partir de FONSECA, Alexandra.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 109 09/10/2019 08:53:32

A casa atendia à vida comercial e privada da pequena família, formada pelo casal e o filho único. No térreo, um pátio dava acesso à escada e cômodos ocupados pelo escritório do patrão, sala de trabalho, para as refeições e abrigo de empregados, além daqueles destinados ao armazenamento dos produtos vindos das quintas. A escada de acesso, em madeira nobre, é iluminada por claraboia decorada com motivos neoclássicos. No andar superior, a circulação da área nobre se dava por galeria entorno da escada, onde se abriam os acessos do salão nobre, da capela, da sala de visita, do quarto do proprietário, e de corredor que levava à área íntima e serviços, com outro quarto, sala íntima, cozinha e arrumos, e escada para as águas furtadas, onde dormiam os empregados, e escada dupla para acesso externo à área posterior da propriedade[39]. Na área exterior, um amplo jardim dividia espaço com criações de aves e canil.

Segundo depoimento de Parcídio Summaviele, "A casa teve sua construção original, montada toda a feição brasileira, mobílias feitas tal e qual as que eram utilizadas no Brasil"[40],e que foram expostas em exposição comemorativa das descobertas portuguesas, em 2000, no Porto[41].

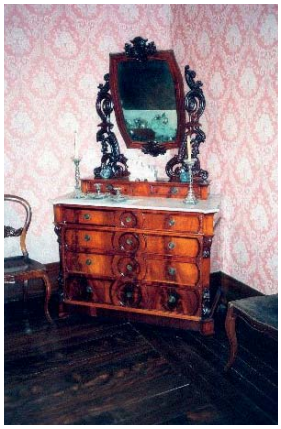


Fig. 14 e 15 – Móveis de quarto, a cômoda foi apresentada na exposição de 2000. Coleção família Summavielle.

José Florêncio se fixou definitivamente em Fafe. Em 1864, foi anunciada, no Rio de Janeiro, a venda de "magnífico prédio de dois andares na rua Direita

---

39 Depoimento de Parcídio Summavielle. FONSECA, Alexandra Filipa Novais Moreira. Reabilitação do Patrimônio Edificado: A arquitetura dos "brasileiros" – Casa José Florêncio Soares, Fafe. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, 2015/2016, pp. 60 a 62.

40 Idem.

41 Referência à exposição realizada no Porto, que resultou em excepcional catálogo PORTUGAL. *Os Brasileiros de Torna-viagem no Noroeste de Portugal*. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. 2000.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 110 09/10/2019 08:53:32

n. 119"[42], e pouco depois ele foi ao Brasil para fechar a venda do imóvel para o comendador Joaquim José Ferreira[43].

Em 1873, José Florêncio criou a Parceria Mercantil, com José Alves de Oliveira Bastos, para a montagem e exploração de fábrica de fiação, às margens do rio Bugio, utilizado como força motriz. A turbina e as máquinas de fiação foram adquiridas em 1876, da Hethrington & Sons, de Manchester. Dez anos depois, na exposição industrial de 1886, a fábrica conquistou a Medalha de Prata pelos fios expostos. A partir de 1894, José Florêncio tornou-se o único proprietário e, em dois anos, deu início à indústria da tecelagem. Foi sucedido por seus descendentes, tendo a firma adotado, em 1917, a denominação José Florêncio Soares & C.ª, Sucessores, que teria como sócio gerente o seu neto, dr. José Summavielle Soares (1881–1969).

Como presidente da Câmara, o empresário liderou as principais obras dos finais do séc. XIX, com destaque para o Jardim Público, que foi construído com o patrocínio de seu amigo Albino de Oliveira Guimarães, e foi um dos principais benfeitores da construção Igreja Nova de São José.

José Florêncio mandou gravar como epitáfio em seu mausoléu: "Aqui jaz José Florêncio Soares que sempre amou o trabalho".

A casa foi herdada pelo neto José e sua esposa, Laura Soares de Oliveira (1879-1971), que foram pais de dez filhos. O dr. José Summavielle Soares, formado em Direito em Coimbra, foi uma das principais lideranças republicanas de Fafe. Como presidente da Câmara, foi administrador dinâmico, tendo promovido "a dinamização das principais iniciativas republicanas: demolição do conjunto de edificações existentes no centro da vila; a eletrificação do concelho, com a construção da Central de Santa Rita e promotor da construção do balneário do Hospital"[44]. Coube a ele a construção do Teatro-Cinema, com 400 lugares, em terreno em frente à sua casa, inaugurado em 10 de janeiro de 1924. Laura era filha única, herdeira de vários "brasileiros" e proprietária de várias quintas, e foi uma ativa militante de causas sociais e republicanas.

A casa ficou na família até 2003. Em depoimento a Filipa Fonseca, um descendente, o dr. Parcídio Summavielle, comentou a trajetória da casa através das sucessivas gerações:

> José Florêncio Jr. não alterou praticamente nada daquilo que o seu pai mandou construir porque acabou por ter só dois filhos. Só com José Summavielle é que se

---

42 JORNAL DO COMERCIO, 28 fevereiro 1864.

43 Segundo a escritura, o prédio da rua Direita 119 tinha dois sobrados e armazém, terreno próprio, e foi comprado por 44 contos de réis, sendo metade para pagar dívidas com a Marquesa de Cantagalo, um quarto com o Dr. José Theodoro da Silva Azambuja e o outro quarto a Antônio Saldanha da Gama. Devia também décima urbana. Venda Ofício de Notas do Rio de Janeiro, 1 – 5D Livros de Notas, 291 63, 031.2779 19/04/1864.

44 MONTEIRO, p. 195.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 111 09/10/2019 08:53:32

faz uma grande reformulação da casa, também devida à quantidade de filhos, datada de 1932, e encomendada aos Grandes Armazéns Nascimento, no Porto. Mandaram fazer mobília, colocar novos papéis de parede e, inclusivamente, uma serie de peças tipo bibelôs[45].

Um conjunto de fotografias de 2003, feitas aquando da venda da casa, documenta os espaços e objetos que a bisneta Soledade Summavielle Soares (1907-2000), cantora e poetisa, havia rememorado em um conto nostálgico[46]: a Vênus de Milo, em tamanho natural, instalada no átrio, expressando "o culto da arte e da beleza"; a longa escadaria que a levava aos "aposentos carregados de recordações"; os santos antiquíssimos da capela; os retratos dos antepassados; os bancos de espaldar altos das galerias; o grande salão azul, com credências e cadeiras lacadas a marfim e oiro; a cama almofadada a damasco lilás do quarto D. João V; e os reposteiros *grenat* da sala de jantar. Sua rememoração termina no jardim, com as roseirinhas brancas, nenúfares do lago e plantas exóticas das grutas.

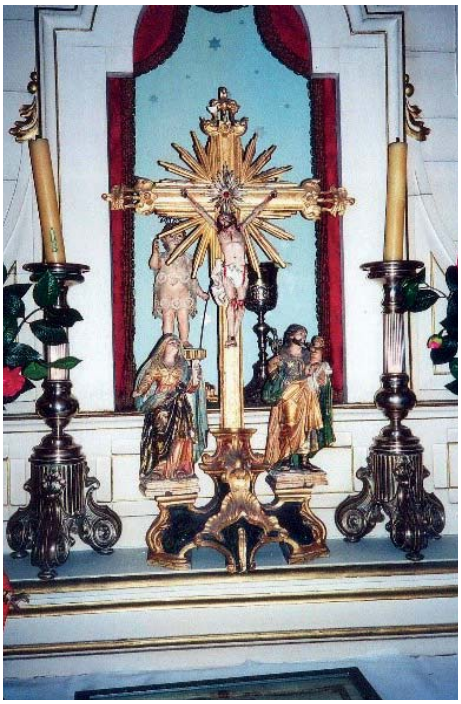


Fig. 16 e 17 – Estátua da Vênus de Milus e oratório.

45 FONSECA, p. 61.

46 SUMMAVIELLE, Soledade. "Cântico dos meus umbrais". *Perfil – revista de artes e letras*, nº 1, Núcleo de Artes e Letras de Fafe, 1992, pp. 27-28.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 112 09/10/2019 08:53:33

Fig. 18 e 19 – Aspectos do salão. Coleção família Summavielle.

A família promoveria ainda, no início do século XX, a construção de outra casa de destaque na cidade para a neta de José Florêncio, Soledade Summavielle Soares (1879-1965), casada com Manuel Rodrigues Alves. O palacete é em estilo *chalet*, com planta em L em dois pisos, articulando torreão e terraços de cobertura, cercado por um extenso jardim[47].

O imóvel foi incluído entre as casas de "brasileiros" estudadas pelo Prof. Domingos Tavares[48], que o situou entre os *chalets* urbanos, de influência francesa, em voga na virada do século XX, estilo que traduzia a vontade de modernidade e de elegância, e assinala a originalidade da residência da neta de José Florêncio: a casa "surge, assim como uma obra que não tem paralelo na arquitetura portuguesa, nem mesmo procurando entre os mais vistosos *chalets* da burguesia ou em exemplos mais ou menos torreados de casas de "torna-viagem"[49].

---

47 Sua distribuição interna apresenta cave com espaços de serviço; primeiro piso, com zona nobre, composta por sala de jantar, e salas de estar, e num dos corpos cozinha. Segundo piso com quartos, salas, sanitários e banho, e pisos superiores do torreão com quartos. Dependências interiores sem comunicação entre si, servidas por vestíbulos e corredores. Decoração pintada exuberante, conjugando alguns elementos neobarrocos com arte nova, nas madeiras dos lambris, frisos florais pintados nas paredes, integrando padrões decorativos assimétricos, bandeiras pintadas com paisagens e tectos em estuque pintados. Cozinha e casas de banho com azulejos simples com frisos arte nova com motivos florais estilizados. Casa de Manuel Rodrigues Alves. Sistema de Informação para o Patrimônio Arquitetônico. Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=23130>. Consultado em 10.03.2018.

48 TAVARES, Domingos. *Casas de Brasileiro – Erudito e Popular na Arquitetura dos Torna-Viagem*. Porto, Dafne Editora, 2015.

49 TAVARES, p. 145.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 113 09/10/2019 08:53:33

Fig. 20 e 21 – Casa de Soledade Summavielle (Manuel Meira).

Considerações

A arquitetura, em especial o casario, foi a principal marca dos "brasileiros de torna-viagem" em Fafe. Em seu pioneiro estudo sobre o legado dos emigrantes, o pesquisador Miguel Monteiro avalia que "o "brasileiro" funcionou como um difusor de cultura, numa época em que a ostentação dominava"[50], e aponta um conjunto de 37 residências como testemunho dessa herança.

Ao longo do século XIX, gerações de jovens de Fafe seriam marcados pela experiência comum da emigração, com o afastamento do lar paterno e do ambiente rural do pequeno concelho, por volta dos 13 anos, para ocupar postos subalternos na cosmopolita corte do Rio de Janeiro, em busca de ascensão econômica e social. No retorno, eles procurariam traduzir em práticas e propriedades, em estilo de vida, como assinala Bourdieu, o seu novo espaço social. Esse processo, contudo, guardaria distinções segundo as respectivas trajetórias sociais e suas variáveis, como o grupo familiar de origem, o grupo profissional e familiar que havia compartilhado no Brasil, e seu acesso a práticas culturais mais sofisticadas.

No caso de José Florêncio, que se distinguiu por sua liderança política e capacidade empreendedora, pioneiro na industrialização do concelho, sua casa se destaca por sua clássica sobriedade, com platibanda e pequeno frontão central, ainda que com generosas dimensões, tanto do edifício como de terreno, em rua reservada. A experiência adquirida no Rio de Janeiro, seja na prática comercial como no traquejo social, foram instrumentais para o seu retorno de sucesso. Nessa perspectiva, não lhe faltou a percepção dos novos modos de morar e da relevância de se representar por meio de uma casa ampla, que abrigasse suas atividades empresariais, domésticas e sociais, tendo como peça chave um salão de festas. Ocupando toda a fachada do

[50] MONTEIRO, 2004, p. 170.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 114 09/10/2019 08:53:33

segundo piso, rasgado por porta-janelas, o ambiente é voltado para recepcionar com elegância a sociedade local e personagens políticas da região.

A manutenção do imóvel por várias gerações permitiu que fosse preservado o testemunho das alterações de gosto, como os novos móveis, revestimentos de parede e objetos, assim como a salvaguarda de móveis e objetos da origem familiar, como o antigo conjunto de quarto e o oratório. A vontade de representação familiar por intermédio da arquitetura perduraria entres os Soares, com o palacete construído à neta Soledade.

No início dos anos 2000, o historiador Miguel Monteiro referiu-se com entusiasmo ao edifício erguido por José Florêncio: "Verdadeiro palácio ou solar urbano, nele ressalta a pompa das janelas e sacadas"[51].

Hoje em avançado estado de deterioração, esse testemunho de uma experiência bem-sucedida de emigração, está em vias de desaparecer. Como apontam os autores de "Conhecer para preservar – casas de *brasileiro*"[52], muito do acervo dos *brasileiros* já se perdeu ou está em vias de desaparecimento, provocando uma grande lacuna no conhecimento sobre a vida social e na memória, tanto de Portugal como do Brasil, por serem marcas de intensas trocas culturais entre os dois países.

Desse modo, esse patrimônio merece urgente atenção, com medidas variadas, como o incentivo de propostas de reabilitação como a de Alexandra Filipa Fonseca para a casa de José Florêncio[53], tema que deve envolver as escolas de arquitetura, câmaras e associações, na direção de soluções sustentáveis para a preservação desse legado.

Ana Pessoa - Arquiteta e Doutora em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ). Iniciou-se profissionalmente na Cinemateca do MAM, em 1976; em seguida atuou em diversas instituições governamentais do Ministério da Cultura. A partir de 1996, é pesquisadora da Casa de Rui Barbosa, onde dirigiu o Centro de Memória e Informação, no período de 2003 a 2015. Tem trabalhos, artigos e livros publicados e lidera grupos de pesquisa.

Ana Lucia Vieira dos Santos - Arquiteta e Doutora em História pelo PPGHis da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. Coordenadora do Laboratório de Estudos do Patrimônio (UFF). Pesquisadora bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa (2010-2015), integra o projeto A casa senhorial: anatomia dos interiores.

---

51 MONTEIRO, p. 196.

52 LOUREIRO, José Carlos. PEIXOTO, Paula Torres e SANTOS, Patrícia Mota. *Conhecer para preservar* – Casas de *Brasileiro*, Norte e centro de Portugal. Porto, Edições Afrontamento, 2017.

53 FONSECA, 2015/2016.

Livro Atas V Coloquio A Casa Senhorial.indd 115 09/10/2019 08:53:33